



ESCOLHAS ENUNCIATIVAS E EFEITOS DE SENTIDOS EM TEXTOS DE MARIANA KALIL, COLUNA “POR AÍ” DE ZH.

AUTOR PRINCIPAL: Ms. Giana Giacomolli

CO-AUTORES: Dra. Luciana Maria Crestani

ORIENTADOR: Dra. Luciana Maria Crestani

UNIVERSIDADE: UPF

INTRODUÇÃO

A mescla de diferentes recursos visuais nos textos aguçou nosso interesse por compreender o(s) sentido(s) que as linguagens produzem em conjunto. Afinal, no caso dos textos sincréticos ou multissemióticos, compreender apenas o que está escrito não basta, é preciso compreender e interpretar também o papel das linguagens não verbais que entram na composição do enunciado e que, em conjunto com a linguagem verbal, formam o todo de sentido.

Para isso, elegemos como *corpus* de análise, enunciados que são textos da coluna “Por Aí”, de Mariana Kalil. Esta coluna é veiculada na revista Donna do Jornal Zero Hora (ZH) dominical e os textos são compostos por recursos verbais e não verbais que se destacam por se diferenciarem dos recursos empregados em qualquer outra crônica do jornal, chamando a atenção do leitor e por meio de suas invariantes dão “identidade” às crônicas da autora.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa considerou, então, os recursos verbais e não verbais constitutivos do texto, procurando esclarecer os efeitos de sentidos que tais recursos projetam no texto e como estes contribuem para dar identidade aos textos de Kalil. Para tanto, a análise dos textos foi ancorada nos estudos da enunciação na perspectiva da semiótica discursiva, teoria de linha francesa, que tem como fundador Algirdas Julien Greimas e é conhecida como teoria semiótica greimasiana. Primeiramente o texto foi abordado como um todo de sentido, já que se trata de um texto sincrético. Num segundo momento, analisamos separadamente os recursos verbais dos não verbais constituintes do texto. No texto verbal, foram analisadas as escolhas enunciativas de pessoa, tempo e espaço, bem como as instâncias enunciativas e a delegação de vozes. Também foi observada a variante linguística utilizada nos enunciados, ou seja, se esta se configura como mais próxima da língua padrão culta, ou da língua coloquial. Na sequência, voltamos nossa atenção aos recursos não verbais, como as cores, as imagens de atores e os balões de fala presentes no arranjo. Lembramos que a análise ocorre dentro do nível denominado discursivo, um dos níveis que compõem o percurso gerativo de sentido.

O primeiro texto objeto de análise tem como título: “Maria Vai com as Outras”, publicado no dia 06 de outubro de 2013, na página 5, da Revista Donna, coluna “Por Aí”. O



segundo texto objeto de análise tem como título “Vida na rede” e foi publicado no dia 1º de junho de 2014.

Quanto às instâncias enunciativas instauradas no texto, nas duas crônicas da coluna “Por Aí” analisadas, as de breagens de segundo grau (delegação de vozes a interlocutores) são características recorrentes, as quais projetam efeitos de sentido de dialogicidade e cumplicidade entre narrador e narratário. Também a escolha de linguagem se reitera nos textos, sendo mais próxima da variante coloquial, o que se percebe pela projeção do eu-tu nos enunciados, pelas gírias e expressões próprias da fala, marcadas pelo uso de interjeições e pontuação dupla, que buscam representar na escrita entonações próprias da fala. Nas duas crônicas analisadas, o tempo e o espaço são os da enunciação, sendo que o tempo cronológico vem ancorado no dia da publicação do jornal (sempre um hoje) e o espaço topográfico tem ancoragem no aqui (local da publicação do jornal – Porto Alegre) da enunciação. Outro traço presente nos textos observados, é a delegação de vozes em forma de discurso direto.

Quanto aos recursos não verbais, os atores figurativizados no enunciado e com os quais a narradora dialoga são representados, em ambos os textos, por imagens de cães (Bento e Olívia), um asno e mulheres. Essas mulheres exercem papéis diferentes dentro do texto, pois algumas representam a consciência da narradora e outras são as representações dos leitores da coluna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A invariância das escolhas enunciativas, tanto na ordem do verbal, quanto dos elementos não verbais, impinge aos textos da coluna uma identidade. Nesse sentido, podemos atribuir as marcas enunciativas presentes nos textos da autora a um “estilo” próprio assumido pela narradora na elaboração dos textos da coluna, que também criam efeitos de sentido de aproximação entre enunciatador e enunciatário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1997.
- FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 1996.
- GOMES, Regina Souza. O sincretismo no jornal. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de; TEIXEIRA, Lucia (Org.). *Linguagens na comunicação: desenvolvimentos de semiótica sincrética*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009. p. 215-245. v.1.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido: ensaios semióticos*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- KALIL, Mariana. Maria vai com as outras. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 6 out. 2013a, p. 5. [Caderno Donna, seção “Por Aí”]
- _____. Vida na rede. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, 1 jun. 2014a, p. 5. [Revista Donna, seção “Por Aí”].



ANEXOS

6 DE OUTUBRO DE 2013 DONNA ZH



MARIA
VAI COM
AS OUTRAS



Semana do **CONHECIMENTO** UPF

Integrando práticas e transversalizando saberes

De **3 a 6** de novembro de 2015

Logos: Universidade de Passo Fundo, FAPERGS, CNPq, UPF Universidade de Passo Fundo

Image: A group of people sitting on the ground outdoors, engaged in a discussion or activity.

